Bancários
ESPAÇO SOCIALISTA
Construindo a Oposição Bancária

www.espacosocialista.org espacosocialista@hotmail.com

O que é a Oposição Bancária

A Oposição Bancária é formada por trabalhadores que fazem oposição à diretoria do sindicato dos bancários de São Paulo. Nacionalmente, somos parte de um movimento de oposição à CONTRAF-CUT, que dirige as principais entidades de bancários no país. Entendemos que esses dirigentes não defendem as verdadeiras reivindicações da categoria bancária, seja nas campanhas salariais, seja nas questões cotidianas nos locais de trabalho. Por isso nos organizamos para discutir propostas e alternativas que levem em conta os reais interesses e necessidades dos bancários.

Fusões de bancos provocarão mais desemprego

Ao longo do ano de 2008, quando a crise econômica começou a despontar nos noticiários com o nome de "crise financeira", foram anunciados vários processos de fusão entre grandes bancos brasileiros. Uma dessas fusões, a compra do ABN/Real pelo Santander, resulta de um processo que reúne dois bancos internacionais que operam no mercado brasileiro, afetando cerca de 50 mil funcionários brasileiros que trabalham nessas instituições. O evento mais bombástico foi a fusão entre Itaú e Unibanco, 2º e 5º maiores bancos do Brasil, respectivamente, que formariam o maior conglomerado bancário brasileiro, com mais de 4.100 agências e 100 mil funcionários.

Para responder a esse novo gigante, ocorreu a estranha compra da Nossa Caixa pelo Banco do Brasil, um processo em que uma empresa controlada pelo governo federal compra uma empresa do governo do Estado. O BB passaria a ter mais de 100 mil funcionários no seu quadro e ficaria perto de voltar a ser o maior em ativos. A estranheza só se dissipa quando se observa mais de perto o funcionamento do Banco do Brasil, que deixou de ser um banco público para disputar mercado com os bancos privados, adotando as mesmas práticas de superexploração dos funcionários, péssimos serviços e altas tarifas.

Com as fusões, passaria a haver sobreposição de funções entre funcionários de uma mesma empresa, em especial nos departamentos administrativos e de suporte. Em outras palavras, passaria a haver um excesso de funcionários, os quais seriam demitidos. Essa é a ameaça concreta representada pelas fusões. Num primeiro momento, os banqueiros negam as demissões, para ficar de bem com a opinião pública. Mas no médio e longo prazo, a história de concentração no mercado bancário brasileiro mostra que o destino do "excesso" de funcionários é de fato a demissão.

O movimento sindical nacional da categoria bancária, hegemonizado pela Contraf/CUT (PT), não está organizando a luta dos trabalhadores contra as fusões. Para não se chocar com o governo do PT, a Contraf/CUT não contesta a lógica de banco privado com que funciona o BB e muito menos a concentração monopolista do setor bancário brasileiro. A única solução, tanto para os bancários como para a sociedade, é a luta pela estatização do sistema financeiro sob controle dos trabalhadores.

Quem somos

O Espaço Socialista é uma organização formada por trabalhadores para a intervenção na luta de classes e tem como objetivo a construção do socialismo. Entendemos que a luta contra o capitalismo é uma tarefa não apenas das organizações de esquerda, mas do conjunto da classe, pois "a emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores"(Marx).

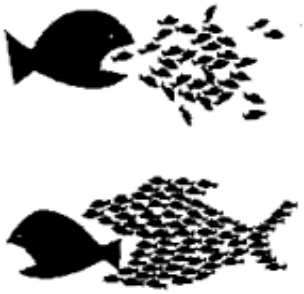
Por isso, defendemos a necessidade de elevar a consciência dos trabalhadores, lutando para resgatar os métodos da democracia operária, garantir a participação das bases, retomar a formação teórica e política, e combater a burocratização dos sindicatos e outros organismos de luta da classe. Para conhecer em detalhe nossas idéias visite nossa página na internet (**espacosocialista.org)** ou entre em contato (**espacosocialista@hotmail.com**). Venha conosco construir uma sociedade socialista! Venha construir o Espaço Socialista!

A crise são os patrões; a solução são os trabalhadores

A crise econômica mundial segue se aprofundando. Diariamente surgem notícias de que grandes empresas no mundo inteiro estão demitindo milhares de trabalhadores. E sem aparecer nas manchetes, as pequenas empresas também estão demitindo. O desemprego é o sintoma mais dramático da crise e provoca o agravamento da situação, pois sem emprego os trabalhadores não poderão consumir, e sem consumo não haverá retomada da produção, e conseqüentemente, retomada do emprego. Essa é a lógica do sistema capitalista, pela qual as empresas só entram em atividade quando há possibilidade de lucro, sem levar em conta as necessidades das pessoas.

Dentro dessa lógica, governos do mundo inteiro estão agindo para supostamente combater a crise. Mas suas ações por enquanto se limitam a entregar bilhões de dólares às grandes corporações, em especial às instituições financeiras. O Estado está se endividando para ajudar as empresas, e ao se endividar, será obrigado a cortar despesas com educação, saúde e demais serviços públicos. Em outras palavras, os trabalhadores estão sendo forçados a pagar a conta da crise, seja por meio das demissões, seja sofrendo com o sucateamento dos serviços públicos.

Os trabalhadores bancários estão situados exatamente no olho do furacão: os bancos são as empresas que tem os maiores lucros, são as que recebem a maior parte da ajuda do governo e são ao mesmo tempo as que mais demitem, através dos processos de fusão /reestruturação.



Os trabalhadores bancários são parte da classe trabalhadora brasileira. Juntamente com os metalúrgicos, professores, servidores públicos, comerciários, etc., precisamos encontrar uma saída para a crise, uma saída do ponto de vista da nossa classe.

Para discutir essa saída, nós do Espaço Socialista, juntamente com outras organizações, estamos preparando um **Encontro Regional dos Trabalhadores do ABC, marcado para o dia 22 de Março, na Subsede APEOESP de São Bernardo (Av. Prestes Maia, 233-Centro, SBC).** Estamos também participando do Dia Nacional de Luta que está sendo organizado pela CONLUTAS (Coordenação Nacional de Lutas) para o dia 1º de Abril. Entendemos ainda que, através dessas iniciativas, é necessário construir um grande Encontro Nacional dos Trabalhadores para discutir saídas para a crise do ponto de vista da nossa classe.

Lucro do Banco do Brasil: Governo e banco tomam 2,5 bilhões dos funcionários

Vocês não leram errado. Como se já não bastasse ter o seu sangue e suor sugados pelo governo (por meio de metas, extrapolação da jornada de trabalho e não receber pelas substituições), agora os funcionários dão dinheiro para o Banco bater recorde de lucratividade.

Em 2008, o Banco do Brasil bateu os bancos privados em valores nominais de lucro líquido. Até aí, todo mundo já sabe. O que não se divulga é que dos 8,8 bilhões de reais de lucro, 2,5 bi são da PREVI, Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil. Ao invés de se destinar os recursos para a aposentadoria dos bancários, o dinheiro servirá para engordar o caixa do governo Lula para custear o superávit primário e também para os bolsos dos acionistas privados do BB.

A tungada é sobre o plano 1 de aposentadoria da PREVI, dos funcionários antigos (os funcionários novos, admitidos após 1998, fazem parte do plano 2, que só tem a contribuição definida, sendo que o banco e a PREVI não tem qualquer responsabilidade sobre o valor das pensões, quando estes funcionários se aposentarem).

Logo se vê que os números do Banco não refletem ao realidade dos fatos, pois se fosse apenas o resultado da atividade fim do BB, o lucro seria de 6,3 bi (ainda altíssimo). Mas se parte do lucro estratosférico do BB é resultado de apropriação do patrimônio dos funcionários que estão no plano 1, os bancários pós-1998 serão prejudicados a médio e longo prazo. Nos próximos balanços, estarão contabilizados os valores referentes à compra do BESC, da Nossa Caixa, e de 49% do Banco Votorantim e outros de pequeno porte, impactando negativamente no lucro do banco. Portanto, a PLR no segundo semestre provavelmente será pequena.

Diante disso, é necessário que os funcionários lutem por SALÁRIO. Por causa da política dos governos Lula e FHC, os bancários ficaram reféns dos abonos e das PLRs, condicionando os seus pagamentos à assinatura de acordos de aumento salarial rebaixadíssimos, que nem sequer repõem a inflação, ao contrário do que o sindicato e a CUT tanto dizem.

Além disso, o funcionalismo precisa reivindicar a isonomia entre funcionários pré e pós 1998, estruturar um plano de carreira; lutar pela reposição das perdas salariais causada pelo congelamento salarial no período de 1994 até 2003; e não repostas no período do governo Lula. Para isso é necessário que o sindicato rompa com o governismo e organize os bancários para a luta.

Venha para a Oposição Bancária e ajude construir uma alternativa de luta da categoria!